

PROBLEMAS DE SAÚDE DAS FAMÍLIAS PRODUTORAS DE TABACO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO RS

ANA LUIZA BACELO CORRÊA¹; DÉCIO COTRIM²; MARIO DUARTE CANEVER³

¹Universidade Federal de Pelotas – analuizabacelo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deciocotrim@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelota - caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa reporta-se às questões do cultivo de tabaco na região Centro-sul do Rio Grande do Sul. O objetivo geral foi caracterizar e compreender as condições de vida, de trabalho e saúde das famílias produtoras. A motivação deste estudo se dá pela grande importância econômica da cadeia do tabaco juntamente com os problemas de saúde que são enfrentados pelos produtores (FIALHO; GARCIA, 2003, RIQUEINHO; HENNINGTON, 2014, ALMEIDA, 1995).

Atualmente, entre todos os produtos agrícolas produzidos no país, o fumo destaca-se como um dos principais produtos exportados. Segundo a AFUBRA (2015), o país é o segundo maior produtor e o maior exportador de fumo do mundo. A produção anual de todos os tipos de folhas de fumo foi de aproximadamente 731 mil toneladas na safra de 2014. Estima-se que a produção de fumo seja a fonte de renda de cerca de 186 mil famílias nos três estados do sul do país (SINDITABACO, 2013).

O tabaco é cultivado em pequenas propriedades rurais de base familiares. As atividades na lavoura são fortemente dependentes do trabalho manual. A produção de fumo é qualificada pela multiplicidade de tarefas, excessivo esforço físico, exposição às mudanças climáticas e o manejo de agrotóxicos (FIALHO; GARCIA, 2003).

Este cultivo que significa a geração de renda das famílias também é o causador de doenças, seja pela exposição às peripécias associadas ao clima, pela sobrecarga e processo laboral ou pelas preocupações com perdas agrícolas e endividamento (RIQUEINHO, 2009).

Em relação a sobrecarga e processo laboral, este cultivo relaciona-se claramente com problemas de saúde humana e ambiental, principalmente durante a colheita do tabaco, com o relato de acidentes, doenças musculoesqueléticas, intoxicação por agrotóxicos e pela doença da folha verde do tabaco. Esta última doença é causada por envenenamento agudo por nicotina absorvida pela pele no manuseio das folhas de tabaco madura (RIQUEINHO; HENNINGTON, 2014).

Apesar da produção de fumo demandar grande esforço físico e expor os produtores a diversos riscos à saúde, os produtores destacam alguns motivos para seguirem neste cultivo. Primeiro, o bom rendimento, comparado com outras culturas é um dos principais motivadores. Segundo, a colocação garantida no mercado (devido à integração com a empresa fumageira). Terceiro, o cultivo de fumo ocupa a terra por um período curto, o que possibilita a utilização com outras culturas e pecuária no restante do ano. Quarto, a atividade pode ser desenvolvida em terrenos menores e descontínuos. E, por último, nesta atividade é possível utilizar toda mão de obra familiar (PAULILO, 1987).

Porém há muitas desvantagens, como mostra Fialho e Garcia (2003). Entre as mais significativas estão: o contato com a folha úmida do tabaco, o que expõe

à doença da folha verde; a falta de equipamentos de proteção individual adequados e desconfortáveis; o cheiro exalado das folhas; o contato com venenos devido às inúmeras aplicações de agrotóxico; a necessidade de cuidar das estufas 24 horas por dia no período de cura das folhas; as pesadas tarefas que necessitam ser executadas ao longo do ciclo produtivo e; finalmente, trabalhar sob o sol na lavoura.

Assim o *trade off* é simples de racionalizar, mas difícil de ser resolvido por parte dos agricultores. Se por um lado a atividade apresenta vantagem econômica (R\$7,30/quilo na safra 2014) e a garantia de compra, as desvantagens resumem-se principalmente na penosidade e intensidade do trabalho exigido pela cultura, o uso intensivo de agrotóxicos além da doença da folha verde do tabaco (COTRIM, 2013).

2. METODOLOGIA

O Rio Grande do Sul está entre as regiões atingidas pela chamada pública¹ lançada pelo extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário em 2013 para a redução do consumo e produção do fumo. No território Centro-sul do Rio Grande do Sul localizado entre a cidade de Pelotas e a capital Porto Alegre foi contratada assistência técnica para 960 famílias de agricultores que cultivam tabaco dentro dos municípios de Dom Feliciano, Chuvisca, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Barão do Triunfo, São Jerônimo e General Câmara. A instituição encarregada de executar as ações da chamada pública foi a Ascar-Emater/RS, a qual contava na região com 15 profissionais.

Os técnicos realizaram visitas individuais a cada uma das famílias rurais e aplicaram questionários para levantar dados sobre perfis dos agricultores, dados sociais da família, dados da Unidade de produção familiar, dados das atividades produtivas e renda, dados da saúde e percepções quanto a diversificação do tabaco.

Os dados advindos das entrevistas foram sistematizados e codificados pela equipe da UFPEL (Departamento de Ciências Sociais Agrárias da FAEM), através do pacote SPSS-*Statistical Package for the Social Sciences*.

Os *insights* obtidos no processo de análise dos dados referentes aos problemas de saúde serão apresentados aqui atendendo o objetivo de produzir a caracterização dos problemas de saúde que afligem essa população.

A dimensão do questionário referente as informações sobre a saúde é composta por perguntas direcionadas a toda família sobre problemas de saúde que são conhecidos por afligirem as famílias produtoras de tabaco. O tópico 7 do questionário tem a seguinte questão: "Alguém já teve algum dos problemas abaixo-relacionados e com que frequência (assinale com X):".

Em relação a frequência, o questionário possui uma escala tipo Likert com a opção de resposta que varia de – nunca, algumas vezes, com frequência, com muita frequência e sempre - .

¹ Chamada Pública é um formato de licitação pública promovida pelo governo federal com intuito de financiar atividades de Assistência Técnica ER focadas em públicos diferenciados, regiões específicas ou processos sociais.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Um dos problemas de saúde questionados aos produtores foi sobre problemas de pele. Em todas as fases produtivas do tabaco, o produtor está exposto ao sol por prolongados períodos de tempo. Também há a exposição da pele a produtos químicos quando é feita aplicação dos agrotóxicos. Além do contato da pele com as folhas de tabaco (BECK, 2013). A frequência de pessoas que afirmaram que nunca tiveram problema de saúde na propriedade é de 76,3%. Em oposição 1,8% afirmaram que alguém sempre teve algum problema de pele.

Outro fato preocupante que acomete essa população é a incidência de depressão. Segundo Beck (2013), os principais motivos para os fumicultores se sentirem assim são a preocupação com a safra do fumo, o trabalho realizado e também a preocupação com a rentabilidade da produção. A pergunta referente a depressão realizada aos produtores foi: “Qual é a frequência de sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?”. Os que afirmaram que nunca alguém da propriedade sentiu algum destes sintomas, foram 54,4% dos entrevistados, os que afirmaram sentir algumas vezes foram 23,9% e os que afirmaram que sempre há alguém da família com algum destes sintomas foram apenas 4,1% dos respondentes.

Problemas relacionados com a postura também são desenvolvidos devido a condição ergonômica do cultivo, que obriga o fumicultor a trabalhar de pé ou abaixado. Este tipo de postura, segundo Beck (2013), pode acarretar problemas físicos, como desgastes de articulações e problemas de coluna. Entre os que afirmaram que alguém da propriedade sempre tem dor nas costas foram 21,5% dos entrevistados, dor nas costas algumas vezes foram 41,7% e os que afirmaram que sempre alguém tem dor nas costas foram 5,6% dos produtores.

4. CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi compreender as condições de saúde dos produtores de tabaco da região Centro-sul do RS. Os problemas relacionados aqui estão associados ao cultivo do tabaco, que devido ao seu ciclo produtivo e as condições ergonômicas exigidas, a saúde das famílias fumicultoras acabam sendo debilitadas.

Apesar da incidência de problemas de pele ser pequena, ela existe. Esta enfermidade pode estar relacionada a muitos fatores, como a radiação solar ou o contato das peles com os agrotóxicos. Neste caso o uso de protetor solar é indispensável, além do uso de equipamento de proteção individual que, se usado de forma correta, minimiza os danos causados pelos agrotóxicos à saúde na aplicação destes produtos na lavoura. Relacionando os problemas de pele com o contato da pele com a doença da folha verde do tabaco, a vestimenta de colheita é uma ferramenta que ajuda a prevenir esta intoxicação.

A depressão é uma doença que aflige essa população, são quase 50% dos entrevistados que afirmaram que alguém da propriedade sentiu alguma vez alguns dos sentimentos negativos abordados no questionário. Assim como é alto na amostra os produtores que afirmam ter tido alguma vez problema de coluna, devido a intensidade e a condição ergonômica do cultivo de tabaco.

Estes fatos requerem atenção por parte das instituições públicas e assim discutir formas que possam melhorar o bem estar destes produtores. Este trabalho aborda apenas alguns problemas de saúde relacionados ao cultivo de tabaco. Esta produção se mostra muito complexa devido aos fatores

socioeconômicos, a condição laboral exigida pelo ciclo produtivo além dos problemas de saúde associados ao processo de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil. Dados da Fumicultura na Região Sul e Câmara Setorial do Fumo. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br>>. Acesso em: 27 de março de 2016.

ALMEIDA, W. F. Trabalho agrícola e sua relação com a saúde/doença. In René (Org.). Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

BECK, P. C. L. **A produção de tabaco e as doenças que afetam os agricultores pela exposição ocupacional**. Monografia [Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural]. Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Cachoeira do Sul, 2013.

COTRIM, D.S. **O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

FIALHO, R.R.; GARCIA, E. L.. O trabalho dos agricultores familiares da cultura do fumo em suas implicações nos processos de saúde-doença. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul – RS, v. 8, n. 2, maio/ago 2003.

RIQUINHO, D. L. **A outra face dos determinantes sociais de saúde: Subjetividades na construção do cotidiano individual e coletivo em uma comunidade rural** 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIQUINHO, D. L.; HENNINGTON, E. A. Cultivo do tabaco no sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. **Revista Ciência e Saúde**, n 19, v 12, 2014.

PAULILO, M. I. S. O preço do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, departamento de Ciências Sociais UFSC, nº 28, 1987.

SINDITABACO, Sindicato interestadual da Indústria do Tabaco. Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br>. Acesso em: 6 de abril 2016.